

PROTESTANTISMO E EDUCAÇÃO: A AÇÃO DO MISSIONÁRIO ROBERT REID KALLEY

PRISCILA SILVA MAZÊO*

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar a história do missionário protestante Robert Reid Kalley, buscando compreender sua atuação na religião e na educação nos países em que atuou. Outro objetivo é compreender qual foi a colaboração de Kalley na implantação do Protestantismo, e quais foram as estratégias de atuação no campo educacional.

O missionário escocês Robert Reid Kalley atuou como um representante da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, instituição que é analisada nesta pesquisa como associação voluntária, entendendo-a sob o conceito elaborado por Max Weber (2002), as quais são compreendidas como instituições não governamentais, organizadas e mantidas por grupos de pessoas que defendem um mesmo ideal.

O pesquisador José António Afonso (2009), em seu livro *Protestantismo e Educação*, apresenta o desenvolvimento das comunidades protestantes e sua colaboração para a educação em Portugal na transição entre o século XIX e XX, o qual serviu como leitura obrigatória para este estudo. Além desse autor, há outros, que têm se dedicado a investigar sobre a ação protestante em Portugal:

Autores como Samuel Escobar e Timóteo A. J. Cavaco, analisam a origem das Sociedades Bíblicas. João Paulo Henriques, em artigo, discute a relação do protestantismo e o surgimento de organizações que ele denomina “universalistas” que são, na perspectiva sociológica, associações voluntárias. Rui A. Costa Oliveira trata da importância do Dr. Robert Reid Kalley para a implantação do protestantismo em Portugal e no Brasil. E,

* Graduada em Pedagogia Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, bolsista PROCAPS/UNIT e FAPITEC/SE. Orientanda da Prof^a. Dr^a. Ester F. Vilas-Bôas C. do Nascimento.

Vitor Tavares traz a biografia de 39 colportores na propagação do protestantismo em seu país (NASCIMENTO, 2008: 6).

O estudo proposto justifica-se pela insuficiência de estudos sobre impressos, livros e leitores protestantes na historiografia educacional brasileira, e no campo de pesquisa da História da Educação. Kalley colaborou para esse processo de difusão da religião protestante por meio da disseminação de impressos e organização de instituições de ensino. A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, através de seus agentes e colportores, distribuiu impressos que constituíram um dos meios pedagógicos para forjar uma cultura protestante, assim como auxiliaram na implantação de instituições escolares no Brasil.

Vale destacar que para uma ação adquirir força, principalmente uma ação protestante em países de preceitos católicos, a atuação de Kalley não se sustentaria se não houvesse o apoio de seus colaboradores entre, leigos, colportores, e membros da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira.

Para Sirinelli, “todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver” (1996, p. 248). Kalley atuou como um intelectual e líder de um grupo, estando à frente das decisões e ações no campo da atuação missionária, fomentando uniões entre nativos e estrangeiros para efetivação de uma reforma na história religiosa dos Oitocentos. A respeito da categoria grupo, concordo ainda com Sirinelli quando afirma que os grupos agem como mediadores culturais “que contribuem para difundir e vulgarizar os conhecimentos dessa criação e desse saber” (1997, p. 261). De igual modo, aconteceu com os grupos que atuaram em parceria com Kalley, no trabalho de divulgação da cultura protestante. Entendemos por cultura o conceito elaborado por Norbert Elias (1994), que diz ser tudo aquilo que distancia o homem da natureza, e que diz respeito às práticas civilizatórias.

A educação tornou-se para Kalley uma forte aliada para difundir a religião protestante, alfabetizando através da palavra impressa, criando espaços educacionais e oferecendo o material religioso para uso como material didático nas escolas. Entretanto houve várias resistências por parte de alguns líderes de governo e pessoas comuns para impedir a ação protestante tanto em Portugal como no Brasil. A questão educacional

tornou-se princípio fundamental do movimento protestante. Antes mesmo da implantação de suas escolas, os missionários preocuparam-se em utilizar o campo educacional como meio estratégico para difundir o Protestantismo, pois se desejavam novos adeptos seria possível alcançá-los através da prática de ensino da leitura, para que todos lessem a Bíblia.

Estudar sobre a ação de um sujeito ou grupo exige executar uma análise habilidosa e considerar as representações de uma cultura em suas entranhas, compreendê-la em sua estranheza e originalidade sobre as várias formas de pensar e agir de uma sociedade.

A biografia intelectual à maneira de Febvre é, de fato, a história da sociedade, atendendo a que situa os seus heróis simultaneamente como testemunhas e produtos dos condicionamentos coletivos que limitam a livre invenção individual. (...) a uma história dos sistemas de crenças, de valores e de representações próprios de uma época ou de um grupo, (...) história das mentalidades (CHARTIER, 1990: 39).

O empenho empregado por Kalley, no intuito de forjar hábitos e tradições das ideias protestantes, teve amplo espaço através da circulação de impressos, os quais tiveram fundamental importância no contexto histórico da conformação de uma cultura protestante em países católicos, resistindo aos impasses provocados pelos opositores da religião protestante. Dessa forma, portugueses e brasileiros, entre outros imigrantes de diversos países tornaram-se adeptos à religião não católica, ou melhor, ao Protestantismo.

Ao iniciar suas atividades profissionais, atuou como médico em navios, viajando e tendo a oportunidade de conhecer outras cidades, estados e países. Numa dessas viagens a trabalho, no ano de 1831, conheceu a Ilha da Madeira em Portugal.

Sua carreira como médico possibilitou-lhe a abertura de sua ação missionária, e assim um testemunho o marcaria para toda a vida, ao examinar uma senhora bastante debilitada, vítima de uma doença crônica, impressionava-se ao encontrá-la sempre confiante e fiel a religião. Esta situação o impressionou de tal forma, que o levou a procurar entender que poder poderia ter um livro (a Bíblia), diante daquela situação. A partir deste ocorrido, uma nova perspectiva de vida faria sentido ao cotidiano desse jovem médico: a religião protestante, que se tornou unificada na sua trajetória de sua vida. Após este acontecimento, ele acatou os princípios religiosos e decidiu fazer parte

dos membros da Igreja Livre da Escócia, localizada em Kilmarnock. Contudo, sua missão iria além do assentimento de cristão e, logo em seguida inicia o ato de colaboração educativa, ensinando a prática de leitura da Bíblia para rapazes pobres.

Habilitado para atuar como médico, não se limitou ao seu ofício profissional; atuou principalmente como missionário e educador, pois o setor educacional tornou-se para ele um campo estratégico de atuação.

Em Funchal Kalley fundou, juntamente com o pastor William H. Hewitson, a Igreja Presbiteriana, primeira igreja protestante portuguesa a funcionar de forma clandestina. Publicava folhetos de propaganda religiosa, realizava reuniões domésticas com o intuito de unir as pessoas interessadas à nova doutrina cristã, provocando a preocupação da população católica, que buscou impedir essas atividades, reagindo e confrontando-se com os adeptos da nova religião.

Colonizada por portugueses, a Ilha da Madeira viveu por muito tempo sob os costumes religiosos da Igreja Católica. O espanhol Vicente Gómez y Tojar, membro da Sociedade Missionária Europeia, foi o responsável a dar início à congregação de comunidade anglicana, um ano antes de o missionário Kalley chegar à Ilha. Sobre o trabalho filantrópico realizado por Kalley em Portugal, Afonso (2009, p. 23), informou que ele “habilitou professores, e fundou 17 escolas elementares”, das quais, no período de 1839 a 1845, fizeram parte mais de 2.500 alunos.

A situação econômica e social encontrada na Ilha era de baixa qualidade, e com isso, a expansão imigrante serviu como apoio a possíveis mudanças na qualidade de vida da população. Entre os estrangeiros que habitavam na ilha, muitos eram britânicos assim como Kalley. A sua intenção de intervir para o desenvolvimento social por meio da intercessão religiosa aumentava ao conviver com a realidade dos madeirenses. De maneira que, utilizou-se de seus próprios recursos financeiro para tomar a iniciativa pioneira de fundar em 1839, escolas gratuitas, sendo elas diurnas para crianças e jovens e noturnas para adultos, totalizando 17 escolas que “entre 1839 a 1845, passaram mais de 2.500 alunos” (AFONSO, 2009, p. 23).

Suas iniciativas num país estrangeiro demonstram que Kalley foi um sujeito que procurou agir de maneira ousada e não se limitou somente a evangelização, mas também educar as pessoas, atuando na área educacional, ação que possibilitou a

concretização de seus objetivos religiosos, instituindo espaços de aprendizagens e educando através da Bíblia.

Além de escolas, Kalley instalou sua segunda clínica, sendo que a primeira havia sido na Escócia. A clínica estabelecida na Ilha da Madeira “foi ampliada para um ‘hospital caseiro’ com doze leitos. Ele rapidamente ganhou fama como médico da ilha, tendo como paciente até mesmo o bispo da Igreja Católica Romana. Tratava a todos, ricos e pobres” (FORSYTH, 2006, p. 39). Costumava falar sobre o evangelho com os seus pacientes sendo este ato mais uma maneira de propagar o Protestantismo.

As manifestações e os embates causados pelos opositores católicos provocaram à prisão de Kalley por alguns meses, no ano de 1844. As perseguições não pararam, e em 1846, ele foi vencido pela oposição, e abandonou o território português.

A partir da década de 50 do século XIX, o Brasil se tornou ponto de estação das navegações de imigrantes de diversos países. A expansão territorial, e suas riquezas naturais impressionavam os estrangeiros e a imigração crescia no país. Os protestantes, quando chegaram ao Brasil no início do século XIX, notaram a ausência da Bíblia. De forma que, utilizaram dela, para alfabetizar as pessoas. Contudo, ao iniciarem essas novas ações na história da evangelização brasileira, nem tudo ocorreu como o previsto. Vários embates e conflitos ocorreram para impedir que o Protestantismo se expandisse, por meio dos mecanismos e estratégias de atuação da Igreja Católica.

Na condição de agente da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, Kalley articulou o trabalho de propaganda, dividindo estrategicamente os colportores em algumas regiões do Brasil. Após o levantamento dos dados, tornou-se possível constatar que a ação missionária expandiu-se além do Rio de Janeiro e Pernambuco, pois atuaram também em São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Sergipe.

Os vendedores ambulantes precisavam de uma licença para vender, sendo uma exigência legal do país, o que provocou implicações e prisões. Em Petrópolis, o colportor Manuel Fernandes foi preso por estar vendendo os impressos religiosos. Na Província de Sergipe, o colportor Torquato Martins Cardoso, foi detido por vender impressos sem a licença necessária, e após o pagamento de fiança e a avaliação do material, não havendo nenhuma irregularidade no material que carregava foi liberado.

Ocorreram muitas resistências por parte dos católicos e, conseqüentemente, dos militantes do governo. Embates eram travados não somente pelo impedimento da venda

e circulação dos impressos protestantes, mas também pela proibição de casamentos de não católicos e sepultamentos em cemitérios públicos. Mas estes acontecimentos não resultaram numa possível desistência da intervenção protestante, que era, em suma, evangelizar o povo brasileiro. Convém salientar que no Brasil, o trabalho evangélico sofreu menos resistência se comparado ao que ocorreu em Portugal, onde apenas alguns anos depois da ação de Kalley, por meio da persistência de outros seguidores, o Protestantismo se consolidou sem maiores interrupções.

Foi no ano de 1855 que o casal Kalley chegaram ao Brasil. O reverendo James Cooley Fletcher, agente da Sociedade Bíblica Americana (SBA), já atuava no Rio de Janeiro em meados da década de 50, e havia solicitado ao seu superior, R. Baird, o envio de madeirenses para auxiliarem no trabalho evangélico no Brasil, levando-se em consideração que a Constituição Brasileira não permitia a prática de cultos em língua estrangeira. Sendo assim, tendo conhecimento da ação missionária de Kalley em Portugal, Baird enviou uma carta convidando-o para trabalhar no Brasil. Ele aceitou a proposta, e no ano 1855, o casal missionário dá continuidade à história da reforma protestante em países estrangeiros, desta vez entre brasileiros.

Assim como muitos estrangeiros que chegaram ao Brasil durante o século XIX, Kalley optou por residir na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, pois as impressões da capital carioca não foram satisfatórias para ele, devido às condições de higiene que eram escassas, conforme relatou: “o hotel não era bom nem estava bem situado, a praia cheirava mal” (ROCHA 1941 p. 30). Sem encontrar residência adequada para morar, no mês seguinte mudam-se para Petrópolis. Em 1854, existiam em Petrópolis 937 prédios particulares, e a população era de 5.239 habitantes, dos quais 2.743 eram alemães. Hospedaram-se no Hotel Oriental, onde conheceram pessoas nobres, como cavalheiros de classes abastadas e diversos colonos alemães, além de terem encontrado condições mais adequadas de higiene, nesta cidade conseguiriam iniciar à ação de propaganda protestante.

A imprensa jornalística foi fundamental para divulgar suas idéias. Através de suas publicações propagou o Protestantismo, objetivando alcançar toda a população. Contudo, foi principalmente por meio da circulação de folhetos, livretos e livros, importantes veículos de informação e divulgação, que se tornou possível aos brasileiros

ter acesso ao conhecimento bíblico e, conseqüentemente, à leitura e à escrita, o que permitiu a aproximação das ideias do Cristianismo protestante.

Além de publicar artigos de cunho religioso, Kalley também fez uso da imprensa para prestar serviço médico à população. Entre os vários problemas existentes no país, durante a década de 70 do século XIX, a febre amarela, que dizimava a vida das pessoas. Diante desta realidade, Kalley então publicou dois artigos no *Jornal do Comércio*, um referia-se a medidas preventivas de como evitar a doença, e o outro, como um líder religioso adotou a medida de apresentar uma oração para as pessoas já atingidas. Também solicitou a impressão desses artigos para serem distribuídos entre a população.

O impresso foi um importante recurso para a expansão do Protestantismo, tendo a clareza de sua função como espaços de divulgação e circulação de ideias, inculcando novas formas de pensar e agir, novos costumes sociais.

A circulação dos impressos na Província do Rio de Janeiro foi bastante expressiva, principalmente pelo apoio que Kalley teve por parte de editores e tipógrafos. Em um dos relatórios publicados por Rocha (1941, p. 21), há a seguinte referência “a circulação dos exemplares é devida principalmente a dois livreiros no Rio de Janeiro, os quais têm posto anúncios em seus almanaques e se esforçam para introduzir as Escrituras nas escolas e enviá-las às cidades no interior”. Assim como no Rio de Janeiro, em outras Províncias a Bíblia teve ampla aceitação do público, devido à “boa qualidade de impressão, pequeno tamanho e baixo preço são vendidas com grande facilidade” (FORSYTH, 2006, p. 150)

A propagação de impressos protestantes no Brasil deu-se principalmente em meados do século XIX, através de membros da Sociedade Bíblica Britânica (BFBS), fundada em 1804, e da Sociedade Bíblica Americana (SBA), fundada em 1816. O trabalho de difusão do Protestantismo tornou-se possível também por meio das exportações. As sociedades bíblicas contavam com a ajuda de portadores, comandantes de navios, comerciantes, agentes e colportores, os vendedores ambulantes.

Uma das estratégias de ação de Kalley foi procurar manter amizade com a população, conversando sobre a importância do evangelho e apresentando os impressos para que as pessoas pudessem adquiri-los. Ele teve forte influência social entre os habitantes do Brasil, trocando cartas, recebeu e realizou visitas, e entre os mais

renomados socialmente, fez amizade com o Imperador D. Pedro II, o qual fez algumas visitas a Kalley, inclusive quando este estava doente.

Outra ação inteligente foi manter funcionários, os vendedores ambulantes de impressos para divulgar o material religioso. Os colportores trabalhavam nas ruas, mantinham contato direto com as pessoas objetivavam divulgar o material e com isso inculcar novas ideias e concepções acerca da realidade por meio do conhecimento do evangelho, com o principal intuito de buscar novos cristãos.

O quadro a seguir apresenta o nome de alguns vendedores de impressos protestantes e o local de atuação.

QUADRO 1. COLPORTORES E ÁREA DE ATUAÇÃO (1855-1884)

COLPORTORES	ÁREA DE ATUAÇÃO
Antônio Marinho da Silva	Pernambuco
Antônio do Patrocínio Dias	Pernambuco, Vitória (ES) e Portugal
Bernardino de Oliveira Rameiro	Rio de Janeiro
Francisco da Gama	Rio de Janeiro
Francisco de Souza Jardim	Pernambuco
Francisco Silva Jardim	Magé, Porto de Caxias (RJ)
Felix M. Ferreira	Porto Alegre (RS) e Cachoeira (BA)
Guilherme D. Pitt	Rio de Janeiro e São Paulo
Joaquim José da Silva	Alagoas e Sergipe
João Menezes	Maranhão ¹
João José da Costa	São Paulo
José Pereira de Souza Louro	Magé (RJ) e Minas Gerais
Manuel de Souza Jardim	Rio de Janeiro
Manuel Fernandes	Rio de Janeiro
Manuel José da Silva Viana	Doze patos do Paraíso, Vitória (PE), Maceió (AL), e Bahia
Manuel P. Cunha Bastos	Minas Gerais
Pedro Nolasco de Andrade	Sergipe

Fontes: ROCHA, João Gomes da. **Lembranças do Passado**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Publicidade Ltda, V. 1, 1941.

ROCHA, João Gomes da. **Lembranças do Passado**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Publicidade Ltda, V. 2, 1944.

ROCHA, João Gomes da. **Lembranças do Passado**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Publicidade Ltda, V. 3, 1946.

ROCHA, João Gomes da. **Lembranças do Passado**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Publicidade Ltda, V. 4, 1957.

Aqueles que trabalhavam para o agente Kalley recebiam em média 50\$000 (cinquenta mil réis) por mês correspondente a uma hora de trabalho diário. Entretanto, quem trabalhasse mais de uma hora por dia, receberia 60\$000 (sessenta mil réis) e por todo o dia, 80\$000 (oitenta mil réis). Os vendedores tinham por obrigação fazer um relatório diário, bastante minucioso, para apresentar semanalmente ao seu agente. Registravam data, locais que cruzavam, títulos e quantidade de impressos vendidos ou distribuídos de forma gratuita. Deviam descrever a cidade visitada, seu comércio, a

¹ No mês de janeiro de 1884, vendeu nessa Província cerca de 200 impressos.

presença da Igreja Católica e os prováveis pontos de fixação. Se seu chefe estivesse fora, o documento seria enviado semanalmente pelos Correios, de modo que o agente acompanhasse todo o movimento de seus subordinados (NASCIMENTO, 2007, p. 15).

Sua intervenção religiosa, que se conformou principalmente através da circulação dos impressos protestantes, não se resumiu apenas à região Sudeste; atingiu também parte do Nordeste, como por exemplo Pernambuco e Sergipe. No ano de 1858, foram enviados para a cidade sergipana de Laranjeiras 300 folhetos da ‘Divina Autoridade’, seis impressos sobre a Bíblia, 20 sobre o Novo Testamento, 20 exemplares da Viagem do Cristão e mais 160 folhetos não nomeados (ROCHA 1941, p. 77).

Com o propósito de desenvolver atividades de evangelização entre os brasileiros, em 1858 fundou a Igreja Evangélica Fluminense, na capital do Rio de Janeiro. Foi a primeira igreja protestante que funcionou com atividades em língua portuguesa. Como resultado da ação de colportagem e de evangelização através de cultos realizados inicialmente em espaços domésticos, na busca de novos convertidos, desenvolvendo um trabalho que possibilitou posteriormente a organização de diversos grupos protestantes, tais como presbiterianas, batistas e outras.

A experiência na Ilha da Madeira permitiu a Kalley utilizar-se de estratégias em sua atuação no Brasil. Em apenas um ano, enviou uma carta convidando três madeirenses, Francisco da Gama, Francisco de Souza Jardim e Manuel Fernandes, para trabalharem como colportores no Brasil². Além disso, percebeu a necessidade de ter assistência para também evangelizar os brasileiros. Sendo portugueses, poderiam resolver a dificuldade imposta pela Lei brasileira, a qual não permitia realizar cultos em línguas estrangeiras. Mas não foram somente esses colportores que o auxiliaram no trabalho evangélico, brasileiros e estrangeiros estiveram envolvidos e colaboraram para a implantação e ampliação do Protestantismo.

Não obstante as dificuldades encontradas, o trabalho continuou, pois o desejo pela evangelização no Brasil era primordial. Além disso, Kalley procurou meios para se manter informado sobre o Protestantismo em Portugal. A respeito deste trabalho continuado, houve a colaboração do casal Roughton, que realizava atividades religiosas

² Uma de suas estratégias para driblar o Artigo 6º da Constituição do Império, sobre a proibição da celebração de cultos protestantes em outra língua, foi trazer portugueses calvinistas da Ilha da Madeira que moravam em Illinois, e distribuí-los estrategicamente nas principais cidades brasileiras (NASCIMENTO 2008, p. 9).

em Lisboa, sendo Ellen Roughton a dirigente das atividades. Ela atuava como uma verdadeira líder, oferecendo reuniões de cultos domésticos em sua residência e ministrando aulas de estudo bíblico para as crianças. Manteve-se em contato com Kalley, através de cartas, informando-o sobre os principais acontecimentos. Já o seu marido, Francis Roughton, assim como Kalley, era agente da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira.

Kalley publicou em jornais do Rio de Janeiro, a propósito de evidência as ideias da religião protestante, publicou vários folhetos, hinos e traduções de livros, no *O Correio Mercantil* e no *O Christão*. Preocupou-se em manter contato com a população, conversando sobre a importância do evangelho e apresentando os impressos para que as pessoas pudessem adquiri-los.

Escreveu e imprimiu folhetos, tais como, *A Cobra de Bronze*, e *O Remédio Eficaz para os doentes mais desesperados*. Traduziu o livro *O Peregrino*, obra original de João Bunyan, e publicou-a no jornal carioca *Correio Mercantil*, publicou em forma de livro *Salmos e Hinos*, para serem utilizados nos cultos domésticos, igrejas e escolas. E preparou um livreto intitulado *Ano bom*, para distribuir entre a população do Rio de Janeiro e Pernambuco. Com o auxílio da imprensa propagou as ideias protestantes.

Em 1856, enviou para o amigo Gama, uma caixa com impressos, sendo 12 Bíblias, 48 Novos Testamentos e 10 folhetos da “Divina Autoridade”, parte do Novo Testamento. As Bíblias foram rapidamente vendidas e, logo havia a necessidade de tê-las em mãos. Gama fez o pedido para Kalley, que esperava vir da Inglaterra. No mesmo ano, Gama recebeu novamente mais 51 Novos Testamentos. Esses números demonstram os resultados da firmação do protestantismo no Brasil império.

No ano de 1872, foi para Recife, onde teve a oportunidade de conferenciar sobre a cidade de Jerusalém, no Teatro Santo Antônio, sendo recepcionado por mais de 200 ouvintes. Nessa Província fundou a Igreja Evangélica Pernambucana, e pode contar com o apoio de pessoas influentes, como o militar General Abreu e Lima, que, embora não se declarasse religioso, colaborou muito para o desenvolvimento do Protestantismo em Pernambuco. O casal Kalley permaneceu por apenas sete semanas nessa Província, devido aos conflitos que se iniciavam.

Antes de conhecer a Província de Pernambuco, Kalley mandou, no ano de 1868, o colportor Manuel José da Silva Viana para desenvolver o trabalho de propaganda e

venda dos impressos protestantes, como também realizar as primeiras tentativas de evangelização nessa região. Os problemas enfrentados nessa Província, foram semelhantes aos que ocorreram no Rio de Janeiro, como podemos perceber na citação que segue,

Com uma bolsa na mão esquerda e um ou dois livros na direita, percorria esta e outras cidades, sempre risonho, a oferecer os seus livros e a querer explicá-los. Uns, eram poucos, ouviam-no bem, [...]. A maioria, porém, se não era indiferente, se não se enfadava com tão história da Bíblia, maltratava-o e injuriava-o, de modo atroz. Às vezes, puxava violentamente a bolsa e lá se iam os livros, espalhados pelo chão... e eram depois rasgados (ROCHA, 1957: 7).

Este era o ofício do vendedor de impressos protestantes, divulgar e vender o material que carregava. No início, Viana era colportor da Sociedade Bíblica Americana, mas foi demitido porque enquanto oferecia os impressos, ele também conversava sobre o evangelho, fugindo assim do único objetivo da sociedade, a venda dos impressos. Entretanto, logo foi admitido pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. E, além dele, o colportor Francisco de Souza Jardim foi enviado para auxiliar no trabalho de propaganda.

Os mensageiros do Protestantismo buscavam agir de diferentes maneiras para propagar a religião. Dentre as atividades que desenvolviam estavam o culto doméstico e a Casa de Oração. Ambos serviram para a realização de cultos, sendo que o culto doméstico representava um encontro mais reservado, uma reunião entre familiares e amigos. Já as Casas de Orações ocorriam em estabelecimentos alugados, para a participação do público interessado, elas existiram nas seguintes cidades, Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo, Campinas, Brotas, Bahia e Pernambuco. A partir dos anos 80, com a instalação do novo prédio da Igreja Evangélica Fluminense, autorizado pelo governo brasileiro, foi criada a Casa de Oração da congregação fluminense.

A primeira incursão no âmbito educacional dirigida por Kalley foi o modelo de Escola Dominical. A ideia era centrada em educar para então evangelizar, em defesa da necessidade de educar as pessoas para que elas pudessem ter acesso à leitura da Bíblia e, tanto as Escolas Dominicais como as convencionais, atuaram representando uma cultura escolar, que diz respeito ao

Conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão

desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001: 10).

A Escola Dominical teve origem na Inglaterra, fundada por Robert Raikes em 1781. No Brasil, esse modelo pedagógico foi iniciado por Kalley, que originou resultados que resistem até os dias atuais. Essa atividade possibilitou a inserção e o incentivo de práticas de leitura a diversas classes da sociedade, assim como a inclusão de negros e sua participação nas reuniões e até nas escolas dominicais, o que ocasionou alguns problemas, pois esses tinham que abandonar o trabalho aos domingos para se dedicarem ao estudo da Bíblia, aborrecendo, dessa forma, aos senhores donos de engenho e fazendas, que não aceitavam essa atitude. Gama também deu início à prática escolar em sua residência, mas não teve tanto êxito como Kalley.

A classe dos negros era dirigida por Kalley. Essa prática de educação permitiu a brasileiros e imigrantes ampliarem o conhecimento sobre os ensinamentos bíblicos. De igual modo, possibilitou que os envolvidos fossem inseridos no meio social de classes instruídas. As atividades de ensino, as reuniões de cultos e a propagação dos impressos, serviram como estratégias de atuação para alcançar o principal objetivo, o de conformar as ideias do cristianismo protestante no estrangeiro. Tais atitudes acenderam a criação e funcionamento de igrejas e escolas. Segundo Nascimento (2007, p. 18), até 1934, existiam 3.912 escolas dominicais com 14.832 professores e 166.164 alunos.

As Escolas Dominicais no Brasil foram organizadas tendo como objetivo a evangelização de crianças e jovens. Foi em 1855, no primeiro ano em que chegaram ao Brasil, que Kalley e sua esposa deram início a Escola Dominical, esta funcionou por alguns anos na residência do casal. Com o passar dos anos, sua organização foi se modificando, o número de alunos crescia e as escolas passaram a funcionar anexo às igrejas. Superintendentes, diretores e professores formaram o corpo docente e administrativo das escolas.

Elas eram gratuitas, e receberam este nome por funcionar aos domingos, suas atividades eram elaboradas pelo casal, e os custos financiados pelos membros da igreja. O mediador dessa intervenção educativa organizou e publicou um Catecismo Histórico, cujo texto resultava do Velho e Novo Testamento. Kalley intencionava adotá-lo como material didático das Escolas Dominicais. Mas para a sua surpresa, no ano de 1879,

recebeu a notícia de que a Instrução Pública do Rio de Janeiro havia adotado o Catecismo Histórico para uso nas escolas primárias. Diante dessa ocorrência, ele enviou cem exemplares para serem distribuídos entre os professores.

Outro fator que caracterizou a ação educativa desse missionário diz respeito aos impressos protestantes, que do mesmo modo serviram como veículos condutores de saberes. O uso dos impressos extrapolou a área religiosa, os quais foram utilizados também como livros didáticos nas escolas protestantes, e nas escolas dominicais, como material pedagógico para alfabetizar seus alunos, desviando-se da área da Teologia, ou seja, como “dispositivos através dos quais os indivíduos visam impor determinadas representações do grupo social em que se encontram inseridos” (NASCIMENTO, 2007a, p. 23).

No período de 1856 a 1859, Kalley realizou vários pedidos de impressos à Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira para distribuí-los no território brasileiro, totalizando aproximadamente 1.791 Bíblias, das quais, 95 em alemão, 18 em inglês, duas em italiano e uma em hebraico, 2.310 Novos Testamentos, destes eram, 20 dourados, 20 ordinários, 971 portugueses, 120 alemães, 12 franceses, seis italianos, 10 espanhóis e um em grego (NASCIMENTO 2007a).

Em 1876, Kalley deixou o Brasil e retornou para a Escócia, país onde nasceu. Aos sessenta e sete anos de idade, o seu estado de saúde não o permitia que desse prosseguimento as atividades antes executadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo deixando o Brasil, seus interesses pela evangelização neste país não cessaram. Algumas medidas foram adotadas para dar continuidade ao seu trabalho evangélico. Em 1875 João Manuel Gonçalves dos Santos foi eleito pastor da Igreja Evangélica Fluminense, e em 1878, ocupou o cargo de agente da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e superintendente da Escola Dominical. Membro responsável pelas atividades da igreja fluminense caberia a ele também comunicar a Kalley sobre os principais acontecimentos da evangelização nesse país, as informações eram transmitidas por meio de cartas, muitas cartas que foram produzidas ou recebidas por

Kalley podemos encontrar catalogadas nos quatro volumes da obra Lembranças do Passado.

Com o trabalho de supervisão do agente João Manuel Gonçalves dos Santos a circulação dos impressos protestantes apresentava progresso, em meados das décadas de 70 e 80 do século XIX no Brasil. Em decorrência da ação estratégica de atuação de seus colportores, foram vendidos 2.734 Bíblias e 7.004 Novos Testamentos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, José António Martin Moreno. **Protestantismo e Educação: história de um projeto pedagógico alternativo em Portugal na transição do séc. XIX**. Braga: Universidade do Minho, 2009.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

ELIAS, Nobert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, n° 1, janeiro/junho, 2001, p. 9-43.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **A Escola Americana: origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913)**. São Cristóvão: Grupo de Estudos em História da Educação/NPGED/UFS, 2004.

NASCIMENTO, Ester F. Vilas-Bôas C. do. **Educar, curar, salvar**. Uma ilha de civilização no Brasil tropical. Maceió: UFAL; Aracaju: Unit, 2007b.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. Brasil e Portugal: circulação de impressos protestantes. In: **VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: cultura escolar, migrações e cidadania**. Porto: Universidade do Porto, 2008. p. 1-10.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Intelectuais da Educação: Sílvia Romero, José Calasans e outros professores**. Maceió: EDUFAL, 2007.

ROCHA, João Gomes da. **Lembranças do passado**. Ensaio histórico do início e desenvolvimento do trabalho evangélico no Brasil, do qual resultou a fundação da 'Igreja Evangélica Fluminense', pelo Dr. Robert Reid Kalley. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Publicidade Ltda, Vols. (1941; 1944; 1946 e 1957).

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (Org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 231-269.

SIRINELLI, Jean François. "Elites culturais". In: RIOUX, Jean Pierre e SIRINELLI, Jean François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Editora Estampa, 1997, p. 259-278.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora: LTC, 2002.